

VIVÊNCIAS ESCOLARES EM SAÚDE EM DIÁLOGO COM A ANATOMIA HUMANA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

JULIA PERES ÁVILA¹; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mateus.santos@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Museu Anatômico Itinerante: Anatomia Humana e Educação em Saúde em diálogos Escolares e Científicos”, vinculado ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, procura evidenciar a importância da educação em saúde relacionada a anatomia humana, com base nas experiências vivenciadas nas atividades realizadas com crianças e adolescentes no âmbito escolar. Isso porque observa-se, no contexto das atividades escolares, a ausência de didática ao explorar a ciência do corpo humano. De acordo com os resultados de 2015 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o desempenho médio dos jovens brasileiros na área de ciências foi igual a 401 pontos, sendo um valor inferior à média dos demais estudantes do países membros da OCDE, foi de 493 pontos. Isso evidencia a necessidade de reforçarmos ações extensionistas que incluem as vivências escolares nas suas discussões dentro de temas de saúde emergentes das próprias articulações e práticas pedagógicas em desenvolvimento.

Ademais, o Ministério da Educação (MEC) divulgou dados do Censo Escolar da Educação Básica 2017, em que houve uma queda no número de matrículas na educação básica. Sendo que, em 2016 havia 48,8 milhões alunos no sistema educacional, e um ano depois, foram registrados 48,6 milhões alunos no sistema educacional do país. Dessa forma, uma das questões levantas pelo gerente de Políticas Educacionais do Movimento Todos Pela Educação, foi quanto a carência de qualidade do ensino, sendo a razão para o abandono do ensino médio, principalmente.

Assim sendo, o objetivo destas ações extensionistas são ampliar o acesso do conhecimento da anatomia humana a crianças e adolescentes na interface da educação em saúde, valorizando o espaço-tempo vivido nas práticas pedagógicas contextualizadas em ciências biológicas e na formação em saúde. Por conseguinte, este trabalho contemplou atividades pedagógicas realizadas com o quarto ano do ensino fundamental I, no qual estimulou a construção de perspectiva e conhecimento dos estudantes quanto ao sistema digestório humano. Ademais, sendo um tema amplamente requisitado dentro da interface da alimentação saudável.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em escola pública no bairro Três Vendas, Pelotas, RS; contemplando cinquenta crianças de faixa etária de oito a nove anos de idade. Para desenvolver a proposta, foi necessário dois encontros para contemplar as duas turmas de vinte e cinco alunos. Foram realizadas três atividades consecutivas em um mesmo período de duas horas e trinta minutos.

A primeira proposta foi a formação de pequenos grupos com o objetivo de desenhar em papel kraft hipóteses sobre o sistema digestório humano.

Estimulando os conhecimentos primários de como os alunos entendiam o processamento do alimento e quais órgãos faziam parte do sistema. Posteriormente, cada grupo apresentava suas hipóteses para os demais colegas da sala, justificando seu ponto de vista.

Por conseguinte, apresentou-se em slides a função de cada órgão e suas respectivas localizações; utilizando imagens da plataforma de ensino tridimensional em anatomia humana Primal Pictures Ovid SP Anatomy, incluindo como base o livro Anatomia Humana Básica de Dangelo e Fattini (2002) e o livro Anatomia Humana de Van de Graaff (2003). Esta abordagem com material tridimensional cativou os estudantes, pois considerou-se que facilitam a compreensão de um tema complexo. Segundo o psicanalista Rubem Alves (2005, p.06-16) “Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível”.

Após a apresentação foi feita uma análise grupal para discutir o que os grupos modificariam ou não em seus desenhos. Dado que, para Vygotsky (2015), o discente adquire os conhecimentos a partir de relações intrapessoais e interpessoais. A discussão entre a turma escolar, proporciona não apenas aprendizagem individual, mas o que o grupo social produziu na construção de conhecimento.

Por fim, foi utilizado o material da obra Nossa Corpo (KINDERSLEY, 1995), em que individualmente os alunos receberam um material que incluía um quebra-cabeças de papel disposto dos órgãos participantes do sistema digestório. Para assim, desempenharem os conhecimentos da apresentação quanto a localização e disposição dos órgãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que na primeira etapa da atividade sobre hipóteses, houve uma boa interação dos grupos na realização da proposta, pois debatiam suas hipóteses de forma sucinta e intensa. Ao término da atividade solicitou-se uma breve explicação de cada grupo sobre seus desenhos. O que de fato foi surpreendente, visto que os discentes conseguiram articular bons argumentos com referências cotidianas, tais como, livros infantis e desenhos animados.

Por conseguinte, a segunda parte da atividade foi apresentação em slides com uso de imagens tridimensionais sobre a função e localização dos órgãos que fazem parte do sistema digestório. Nesta proposta, a turma escolar foi posicionada em forma de meia lua, visto que promove a educação participativa, proporciona contato visual entre todos e favorece o debate coletivo.

Durante a apresentação os alunos se manifestavam surpresos com suas hipóteses e com a disposição dos órgãos no corpo humano. Adiante, foi realizada uma análise grupal para discutir o que os grupos modificariam ou não em seus desenhos após a apresentação em slides. Sendo assim, para garantir o anonimato da turma escolar, por meio da utilização dos seguintes pseudônimos: participante A e participante C.

[...] antes eu achava que a comida ia para uma bolsa, agora entendi que primeiro ela vai para estômago e depois para o intestino, e eles são dois, o delgado e o grosso. (participante A).

[...] eu não mudaria a primeira parte do meu desenho, porque estava certa sobre o cano que vai da boca para o estômago, mas aprendi que tem nome, são a faringe e o esôfago. (participante C).

Para encerrar os estudos sobre o sistema digestório foi utilizado o material da obra *Nosso Corpo* (KINDERSLEY, 1995), que funcionava como um quebra-cabeças com objetivo de montar a disposição dos órgãos participantes do sistema digestório humano. De fato, antes de realizar as atividades, havia o receio de perder o foco dos alunos sobre o assunto. Entretanto, a turma escolar expressou interesse, trazendo suas dúvidas e relatos sobre suas experiências de vida.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento do corpo humano é totalmente necessário para a formação de todo indivíduo, contudo a maneira com que o conhecimento é transmitido pode modificar o seu conteúdo e o seu valor. Logo, na atuação do projeto possibilitou a construção de conhecimento sobre o corpo humano, mesmo em temas que exigiam um maior nível de complexidade da turma escolar.

As propostas foram escolhidas e realizadas em uma ordem correta justamente para ocorrer a construção do conhecimento utilizando as vivências e experiências dos discentes. Seguindo assim, a ideia do conhecimento da anatomia humana de acordo com Hugh Aldersey-Williams (2013):

[...] ‘conhece-te a ti mesmo’. Só que não temos como nos conhecer desse modo porque não podemos enxergar nosso próprio interior exposto. Essa impossibilidade permite que acreditemos em nossa própria imortalidade. Não podemos nos ver como somos, seja por dentro, seja por fora. Logo, o melhor que se pode fazer é olhar para outros corpos, com a suposição de que sejam como o nosso. Fazer isso é um passo importantíssimo. Exige que nós não apenas aceitemos nossa mortalidade, mas que também reconheçamos que a humanidade é uma só (ALDERSEYWILLIAMS,2013, p.27-42).

Sendo assim, foi possível explorar o tema proposto de forma mais didática e com interação da turma escolar, dado que houve adequação do linguajar científico acadêmico para uma maneira coloquial e objetiva; para melhor compreensão dos discentes. Visto que, essa abordagem fez diferença no contato e interação com a comunidade escolar. Concluindo efetivamente todas as propostas e a resposta positiva dos alunos no encerramento da atividade sobre o sistema digestório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSEY-WILLIAMS, H. Anatomias: uma história cultural do corpo humano. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.p.27-42.

ALVES, R. A Caixa de Ferramentas. In: ALVES. A Educação Dos Sentidos e mais. Campinas: Verus Editora, 2005. Cap.1,p. 06-16.

DANGELO, J.G; FATTINI, C.C. Anatomia Humana Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasil no PISA 2015: Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Brasília, nov., 2016. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Inep/MEC divulga Censo Escolar 2017. Disponível em:
http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-divulga-censo-escolar-2017/21206. Acesso em: 29 jun. 2019

KINDERSLEY, D. Nosso Corpo. São Paulo: Editora Globo S.A, 1995.

VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

VIGOTSKI, L.S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.